



ESTUDO DAS EXPRESSÕES FORMAIS DA CULTURA GUARANI¹

Simone Melo da Rosa²

INTRODUÇÃO – Esta pesquisa intitulada “Estudo das Expressões Formais da Cultura Guarani” aprofunda o entendimento da nossa cultura material e justifica-se por encontrarmos-nos num período histórico marcado por muitas reflexões, subjetividades e busca de uma identidade local em oposição a uma globalização generalizada. Analisa o artesanato da cultura material indígena Guarani encontrado no acervo do Museu Diretor Pestana – UNIJUI (cestarias, entalhes, ornamentos, instrumentos e brinquedos). Neste processo interpretativo da cultura material, se enquadra o Design. Pensar a visibilidade e a vulnerabilidade desse agente social, na perspectiva da história cultural e da leitura dos objetos que compõem sua arte, acaba por fornecer novas abordagens, fontes documentais e possibilidades de referências para criação de produtos, o que reforça e valoriza nossas raízes culturais. Dentro da cultura indígena Guarani, a cultura material é sustentáculo de uma gama de informações reveladas através de uma linguagem embutida em cada um dos objetos produzidos, capaz de expressar o comportamento da sociedade produtora. Revelando dados referentes ao meio ambiente, organização social, tecnologia empregada e conhecimentos místicos. A arte indígena é, por assim dizer, mantenedora de identidade étnica, e o estudo de sua cultura material contribui para perpetuar os usos e costumes indígenas. Busca-se entender a maneira como a arte indígena Guarani atual se incorpora no registro arqueológico, compreender a maneira como os objetos são concebidos, confeccionados e usados pelos indígenas. Durante muito tempo a maioria das pesquisas feitas na área de Design era restrita aos estudos das circunstâncias que envolvem o fazer profissional. O etnodesign surge como uma forma de resgatar os processos, as técnicas e o entendimento daquilo que é produzido por etnias que contribuíram através de seu meio de produção para a formação do universo simbólico da cultura material do cotidiano da população brasileira. O etnodesign surge então como uma proposta no momento em que a globalização nos faz repensar uma nova articulação entre “o global” e “o local”. Ao olhar para nossas raízes estamos criando a possibilidade de produzir identificações “locais”. Esta linha de pesquisa atual em Design mostra-se interessada não só em investigar e conhecer, mas como portadora de um desejo de trocar informações, de perceber e passar conhecimentos adquiridos nas escolas de Design.

MATERIAL E MÉTODO - Uma análise mais apurada dos prováveis significados dos elementos da cultura material Guarani atual requer um procedimento que chamamos de tentativa de decodificação da imagem, em sua denotação e conotação. Deste modo, elaborou-se um sistema de leitura que proporciona o entendimento das formas, compreendendo a maneira em que são construídos os objetos, busca por um conhecimento dos recursos técnicos utilizados, na interpretação de uma linguagem específica, no entendimento das narrativas visuais impregnadas. Lembrando que sendo a arte indígena Guarani como um dos principais elementos de preservação da sua identidade, este estudo procura ir além do seu caráter pitoresco e de diferenciação, possui ênfase na plasticidade de suas produções considerando seus elementos tangíveis e intangíveis. A arte guarani interfere no processo



comunicativo, por isso, com base na semiologia, propõe-se a leitura da imagem estabelecendo critérios de recepção/significação, propondo-se compreender a cíclica decomposição/recomposição realizada no nível da expressão e do conteúdo, em um duplo modo de ver, baseado em Saussure (1857-1913) e Barthes (1915-1980). A análise sob o ponto de vista interpretativo denotativo/cognitivo, permite uma compreensão mais aprofundada, forneceu subsídios para a uma leitura diacrônica e sincrônica da arte indígena guarani. Foi elaborado um sistema de leitura considerando a simbologia da cultura guarani, analisando a imagem como memória, enigma e reflexo do seu contexto. **CONCLUSÃO** - Uma análise dos elementos formadores da cultura material indígena Guaraní contemporânea necessariamente deve estar implícita dentro do conceito amplo de cultura, ou seja, dos seus aspectos formadores – entenda-se aqui como sendo os significados utilizados pelo homem para interpretar sua experiência e guiar sua ação – considerando efetivamente a cultura como algo passível de variação e dinâmica. Em síntese, a arte indígena Guarani e seus elementos formadores, estão intimamente ligados a sua gênese primeira, ou seja, a Natureza. Elementos como a cestaria, colares e adornos, arco e flecha e ñanga (representando animais da fauna nativa, entre eles: tatus, antas, macacos, onças pintada, tucanos, sapos, papagaios, entre outros),constituem seus principais elementos formadores. Na confecção dos ñanga os Guaraní retratam também animais que não pertencem à fauna do seu meio ambiente. Podemos dizer que isso decorre justamente do contato com a cultura do branco, aonde diferentes tipos de informação chegam ao índio pelos diferentes processos de comunicação. Logo, estas informações passam por um processo de absorção e acabam inseridas e refletidas na cultura original indígena. Diversas regiões tentam dar uma identidade aos seus produtos usando como referencial criativo culturas locais, agregando, assim, valores emocionais aos produtos. Se a emoção passa a ser a linha condutora no processo de desenvolvimento de projetos locais, questiona-se como lidar com o fazer manual (manufatura); como agregar valor aos produtos locais, principalmente lidando com culturas tão diversas; e, essencialmente, como chegar à alma de uma cultura local e trazer essa essência para o desenvolvimento de produtos atuais. A partir da pesquisa realizada, acredita-se que a expressão plástica da cultura Guarani é dotada de qualidade estética do ponto de vista técnico/funcional, plástico, perceptivo e comunicacional, comprovada em análise das peças encontradas no Museu e das existentes no mercado. Aposta-se na contribuição da expressão plástica da cultura Guarani para o desenvolvimento de produtos manufaturados ou industriais, na área de Design de Produto e Design Gráfico. Especificamente no Design de Produto estão sendo projetados pelos alunos bolsistas do Núcleo de Design de Produtos da UNIJUÍ, produtos utilitários para cozinha a partir da referência guarani, como forma de divulgar e valorizar esta cultura.

¹ Projeto de pesquisa institucional da UNIJUÍ

² Professora pesquisadora do curso de Design. Mestre em Engenharia de Produção. UNIJUÍ.
simone.rosa@unijui.edu.br